

# Diário do Legislativo de 25/08/2006

## MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Deputado Mauri Torres - PSDB

1º-Vice-Presidente: Deputado Rêmoló Aloise - PSDB

2º-Vice-Presidente: Deputado Rogério Correia - PT

3º-Vice-Presidente: Deputado Fábio Avelar - PTB

1º-Secretário: Deputado Antônio Andrade - PMDB

2º-Secretário: Deputado Luiz Fernando Faria - PP

3º-Secretário: Deputado Elmiro Nascimento - PFL

## SUMÁRIO

1 - RESOLUÇÃO

2 - DELIBERAÇÃO DA MESA

3 - ATAS

3.1 - 64ª Reunião Ordinária da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura

3.2 - 31ª Reunião Especial da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura - Destinada a Homenagear a Maçonaria e a Comemorar o Dia do Maçom

3.3 - Reunião de Comissões

4 - ORDENS DO DIA

4.1 - Comissões

5 - EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

5.1 - Plenário

5.2 - Comissões

6 - COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

7 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

## RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 5.293, DE 24 DE AGOSTO DE 2006

Ratifica o Regime Especial de Tributação concedido à empresa Cristalfrigo Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda.

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais aprovou e eu promulgo a seguinte resolução:

Art. 1º – Fica ratificada a concessão do Regime Especial de Tributação nº 43/2006 à empresa Cristalfrigo Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda., nos termos do art. 7º da Lei nº 15.292, de 5 de agosto de 2004.

Art. 2º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio da Inconfidência, em Belo Horizonte, aos 24 de agosto de 2006; 218º da Inconfidência Mineira e 185º da Independência do Brasil.

Deputado Mauri Torres - Presidente

Deputado Antônio Andrade - 1º-Secretário

Deputado Luiz Fernando Faria - 2º-Secretário

DELIBERAÇÃO DA MESA

DELIBERAÇÃO DA MESA Nº 2.375/2006

Abre crédito suplementar ao orçamento da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, utilizando como fonte recursos resultantes da anulação parcial de dotações orçamentárias do próprio orçamento.

A Mesa da Assembléia Legislativa, no uso de suas atribuições, em conformidade com o disposto no inciso V do art. 62 da Constituição Estadual e no art. 8º da Lei nº 15.970, de 12 de janeiro de 2006, que autoriza a Assembléia Legislativa a abrir créditos suplementares ao seu orçamento até o limite de 7% (sete por cento) da despesa nele fixada,

DELIBERA:

Art. 1º - Fica aberto crédito suplementar no valor de R\$4.000.000,00 (quatro milhões de reais) à dotação orçamentária da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, na forma do Anexo I desta deliberação.

Art. 2º - Para fins do disposto no art. 1º desta deliberação, serão utilizados recursos provenientes de anulação de dotação orçamentária, na forma do Anexo II desta deliberação.

Art. 3º - Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões da Mesa da Assembléia, 22 de agosto de 2006.

Deputado Mauri Torres, Presidente

Deputado Fábio Avelar, 3º-Vice-Presidente

Deputado Antônio Andrade, 1º-Secretário

Deputado Luiz Fernando Faria, 2º-Secretário

ANEXO I

(Art. 1º da Deliberação da Mesa nº 2.375/2006)

SUPLEMENTAÇÃO DE DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	VALOR
1.01.1-01.122.001-2.009.0001-4.4.90-10-1	R\$ 4.000.000,00
TOTAL DA SUPLEMENTAÇÃO	R\$ 4.000.000,00

ANEXO II

(Art. 2º da Deliberação da Mesa nº 2.375/2006)

ANULAÇÃO DE DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	VALOR
1.01.1-01.122.001-2.009.0001-4.5.90-10-1	R\$ 4.000.000,00
TOTAL DA ANULAÇÃO	R\$ 4.000.000,00

ATAS

ATA DA 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 23/8/2006

Presidência do Deputado Elmiro Nascimento

Sumário: Comparecimento - Abertura - 1ª Parte: 1ª Fase (Expediente): Ata - 2ª Fase (Grande Expediente): Apresentação de Proposições: Projetos de Lei nºs 3.586 a 3.597/2006 - Requerimentos nºs 6.819 e 6.820/2006 - Requerimento da Comissão Especial dos Produtos Chineses - Comunicações: Comunicação do Deputado Mauri Torres - 2ª Parte (Ordem do Dia): 1ª Fase: Abertura de Inscrições - Palavras do Sr. Presidente - Questões de ordem; chamada para a recomposição do número regimental; inexistência de quórum para a continuação dos trabalhos - Encerramento - Ordem do Dia.

Comparecimento

- Comparecem as Deputadas e os Deputados:

Mauri Torres - Antônio Andrade - Elmiro Nascimento - Adelmo Carneiro Leão - Alberto Pinto Coelho - André Quintão - Antônio Genaro - Biel Rocha - Carlos Pimenta - Dimas Fabiano - Doutor Ronaldo - Doutor Viana - Edson Rezende - Elbe Brandão - Fahim Sawan - George Hilton - Gilberto Abramo - Ivair Nogueira - Jô Moraes - João Leite - José Henrique - Laudelino Augusto - Leonídio Bouças - Lúcia Pacífico - Maria Olívia - Maria Tereza Lara - Marlos Fernandes - Neider Moreira - Sargento Rodrigues - Sávio Souza Cruz - Vanessa Lucas - Weliton Prado.

#### Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Elmiro Nascimento) - Às 14h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

#### 1ª Parte

##### 1ª Fase (Expediente)

##### Ata

- A Deputada Maria Olívia, 2ª-Secretária "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

##### 2ª Fase (Grande Expediente)

##### Apresentação de Proposições

O Sr. Presidente - Não havendo correspondência a ser lida, a Mesa passa a receber proposições.

- Nesta oportunidade, são encaminhadas à Mesa as seguintes proposições:

##### Projeto de Lei Nº 3.586/2006

Declara de utilidade pública a Associação Comunitária do Córrego Charquinho de Gino e Comunidades Circunvizinhas, com sede no Município de Francisco Sá.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Comunitária do Córrego Charquinho de Gino e Comunidades Circunvizinhas, com sede no Município de Francisco Sá.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Ana Maria Resende

Justificação: A Associação Comunitária do Córrego do Charquinho de Gino e Comunidades Circunvizinhas é uma entidade de personalidade jurídica sem fins lucrativos, com sede no Município de Francisco Sá.

O objetivo maior da instituição é promover o desenvolvimento comunitário por meio da realização de obras e melhoramentos, com recursos próprios ou obtidos por doação ou empréstimo; proporcionar a melhoria do convívio entre os habitantes do lugar, por meio da integração de seus dependentes; promover atividades culturais e desportivas objetivando o bem-estar de seus associados e dependentes; promover atividades assistenciais, diretamente ou por meio de instituições filantrópicas.

Sendo de inestimável valor os serviços prestados por essa entidade e por apresentar todos os requisitos legais para que seja declarada de utilidade pública, contamos com o apoio de nossos ilustres pares para a sua aprovação.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

##### Projeto de Lei nº 3.587/2006

Declara de utilidade pública a Associação Amigos de Camarinhas, com sede na comunidade rural de Camarinhas, no Município de Francisco Sá.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação dos Amigos de Camarinhas, com sede na comunidade rural de Camarinhas, no Município de Francisco Sá.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Ana Maria Resende

Justificação: A Associação dos Amigos de Camarinhas é uma entidade com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, com sede na comunidade

rural de Camarinhas, no Município de Francisco Sá.

Seus objetivos são os de promover o desenvolvimento da comunidade através de obras e ações; representar a comunidade junto a órgãos públicos e privados; proporcionar melhoria do convívio entre os moradores; proporcionar aos associados e seus dependentes atividades econômicas, culturais e desportivas; conscientizar a comunidade de suas potencialidades e promover atividades assistenciais, direta e indiretamente.

Sendo de inestimável valor os serviços prestados pela entidade e por cumprir todos os requisitos legais para que seja declarada de utilidade pública, contamos com o apoio de nossos ilustres pares para a aprovação deste projeto.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.588/2006

Declara de utilidade pública a Associação Comunitária do Bairro Deschamps, com sede no Município de Caeté.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Comunitária do Bairro Deschamps, com sede no Município de Caeté.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Célio Moreira

Justificação: O objetivo deste projeto de lei é declarar de utilidade pública a Associação Comunitária do Bairro Deschamps, entidade civil, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a proteção da saúde da família, da infância, da adolescência e da velhice, através de campanhas, palestras e cursos com temas referentes ao assunto, da participação em todos os esportes organizados pela Liga Municipal, promovendo torneios e atividades esportivas e de lazer para a comunidade, bem como incentivando as diversas formas de atividades culturais, e protegendo o meio ambiente com campanhas de conscientização.

Por ser justo, espero contar com o apoio dos nobres pares à aprovação deste projeto de lei.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.589/2006

Declara de utilidade pública a Associação Verbo Eterno - AVE -, com sede no Município de Belo Horizonte.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Verbo Eterno - AVE -, com sede no Município de Belo Horizonte.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Célio Moreira

Justificação: O objetivo deste projeto de lei é declarar de utilidade pública a Associação Verbo Eterno - AVE -, sociedade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade a promoção humana e espiritual, mediante a instrução moral, cívica e espiritual, a alfabetização de adultos, jovens e crianças, a assistência profissionalizante, cultural, educadora e recreativa e a articulação das iniciativas comunitárias sociais e filantrópicas.

Por ser justo, espero contar com o apoio dos nobres pares.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.590/2006

Declara de utilidade pública o Lar São Vicente de Paulo de Capetinga, obra unida à Sociedade de São Vicente de Paulo, com sede no Município de Capetinga.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública o Lar São Vicente de Paulo de Capetinga, obra unida à Sociedade de São Vicente de Paulo, com sede no Município de Capetinga.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Fábio Avelar

Justificação: Este projeto de lei visa a declarar de utilidade pública o Lar São Vicente de Paulo de Capetinga, tendo como finalidade estatutária a prática da caridade cristã, pela assistência social e pela promoção humana.

Trata-se de uma associação civil de natureza filantrópica, caritativa e de assistência social, sem finalidade lucrativa, pelo que conto com o indispensável apoio dos meus nobres colegas parlamentares à aprovação deste projeto de lei.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.591/2006

Declara de utilidade pública o Instituto Data Lex, com sede no Município de Belo Horizonte.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública o Instituto Data Lex, com sede no Município de Belo Horizonte.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Leonardo Quintão

Justificação: O Instituto Data Lex, com sede no Município de Belo Horizonte, tem por finalidade combater a pobreza e defender a ética e prestar assistência social. Para tanto, desenvolve atividades de caráter social e cultural, objetivando a defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico, dos direitos humanos e de outros valores universais.

O Instituto visa, também, promover e incentivar estudos e pesquisas, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias e à divulgação de informações, bem como ao desenvolvimento econômico, social e ao combate à pobreza.

Por essas razões, contamos com o apoio de nossos pares à aprovação deste projeto.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### Projeto de Lei Nº 3.592/2006

Declara de utilidade pública a Associação Feminina do Bairro Nossa Senhora das Graças - Afago -, com sede no Município de Uberlândia.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Feminina do Bairro Nossa Senhora das Graças - Afago -, com sede no Município de Uberlândia.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Luiz Humberto Carneiro

Justificação: A referida Associação tem como finalidade promover a integração e a valorização das mulheres residentes no Bairro Nossa Senhora das Graças, em Uberlândia.

Envida esforços na busca de soluções práticas para o seu bem-estar e proporciona-lhes meios adequados para lutarem por seus direitos, garantindo-lhes acesso aos bens socioculturais, necessários ao seu desenvolvimento humano e social.

Realiza, também, atividades de cunho social, combatendo a fome e a pobreza; desenvolve ações nas áreas de saúde, cultura, esporte e lazer; orienta com relação à conservação do meio ambiente e promove cursos de capacitação profissional.

Por sua importância, esperamos contar com o apoio de nossos pares à aprovação deste projeto.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Direitos Humanos, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### Projeto de Lei Nº 3.593/2006

Declara de utilidade pública a Loja Maçônica Cláudio das Neves, com sede no Município de Uberlândia.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Loja Maçônica Cláudio das Neves, com sede no Município de Uberlândia.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Luiz Humberto Carneiro

Justificação: A Loja Maçônica Cláudio das Neves cumpre o propósito secular caracterizador da filosofia maçônica, que elege a solidariedade como moldura para suas atividades filantrópicas, particularmente voltadas para a assistência social aos despossuídos. Procura no incentivo à paz e à harmonia, a consolidação da ética, da cidadania e dos direitos humanos. Acreditando que residem na instrução os pilares da democracia e da evolução sadia da humanidade, apóia as iniciativas vinculadas ao implemento da educação e da cultura.

Por esse trabalho de importância social, esperamos a anuência dos nobres colegas ao título declaratório que está sendo proposto por meio desta proposição.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.594/2006

Declara de utilidade pública a Sociedade Evangélica Beneficente - Sebe -, com sede no Município de Divino.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Sociedade Evangélica Beneficente - Sebe -, com sede no Município de Divino.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Sebastião Costa

Justificação: A Sociedade Evangélica Beneficente - Sebe -, com sede no Município de Divino, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 22/4/91, com prazo de duração indeterminado, que tem por finalidade a prática da beneficência, assistindo, favorecendo e valorizando as pessoas e os grupos de pessoas menos favorecidas, como crianças e idosos, oferecendo oportunidades, meios e condições para a educação de base, habilitação profissional, recreação, arte, melhoria dos padrões culturais e ascensão social, por meio de cursos diversos, e promovendo o convívio e a fraternidade humana, o sentido e a ação comunitária, a participação e a integração social, segundo dispõe o seu estatuto.

Regularmente registrada no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica da Comarca de Divino, integram a sua diretoria pessoas de comprovada idoneidade, que, ressalte-se, não recebem nenhuma bonificação pelo exercício das suas funções. Congregando esforços, diretoria e associados buscam um interesse comum: promover o bem-estar social.

Pelas razões expostas, conto com o parecer favorável dos nobres pares à aprovação desta proposição.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.595/2006

Declara de utilidade pública o Asilo São Vicente de Paulo, com sede no Município de Divino.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública o Asilo São Vicente de Paulo, com sede no Município de Divino.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Sebastião Costa

Justificação: O Asilo São Vicente de Paulo, com sede no Município de Divino, é uma entidade civil sem fins lucrativos, fundada em 1º/3/43, com prazo de duração indeterminado, tendo por finalidade promover a assistência à velhice comprovadamente desvalida e desamparada de Divino.

Regularmente registrada no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica da Comarca de Divino, integram a sua diretoria pessoas de comprovada idoneidade, que, ressalte-se, não recebem gratificação, bonificação nem vantagem pelo exercício das suas funções. Congregando esforços, a referida entidade cumpre importante papel social, mas carecem de maior amparo do poder público.

Pelas razões expostas, conto com o apoio dos nobres pares à aprovação desta proposição.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### Projeto de Lei nº 3.596/2006

Declara de utilidade pública o Movimento Oficina Cultural, com sede no Município de Extrema.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública o Movimento Oficina Cultural, com sede no Município de Extrema.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Maria Olívia

Justificação: O Movimento Oficina Cultural é sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por finalidades promover espetáculos que buscam não só o entretenimento da platéia, mas a educação ambiental e cultural; desenvolver projetos voltados à comunidade, com apresentações em praças públicas e oficinas gratuitas; buscar a promoção, divulgação e valorização do teatro e da cultura brasileira; desenvolver projetos em parceria com os departamentos de meio ambiente, educação e saúde; produzir mostra de teatro anual, com espetáculos gratuitos para a comunidade e turistas; desenvolver projetos de iniciação, capacitação e profissionalização teatral, entre outras.

A entidade atende aos requisitos legais para ser declarada de utilidade pública, razão pela qual conto com a anuência de meus nobres pares ao projeto proposto.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Cultura, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### PROJETO DE LEI Nº 3.597/2006

Declara de utilidade pública a Associação Comunitária de Macaúbas.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Comunitária de Macaúbas, com sede na Rua Joaquim José de Castro, nº 179, Macaúbas, no Município de Capitólio.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 23 de agosto de 2006.

Doutor Viana

Justificação: A Associação Comunitária de Macaúbas, situada no Município de Capitólio, fundada no ano de 1986, é sociedade civil, sem fins lucrativos.

Essa entidade tem, entre outros objetivos: promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade de Macaúbas, representá-la perante os órgãos públicos e defender os interesses comuns.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

#### REQUERIMENTOS

Nº 6.819/2006, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva, em que solicita seja formulado voto de congratulações com a Sra. Marina Carvalho da Silva Brum, Secretária Municipal de Educação de Conceição do Rio Verde, por ter sido premiada com a Palma de Ouro, como Secretária de Educação Destaque do Brasil. (- À Comissão de Educação.)

Nº 6.820/2006, do Deputado Weliton Prado, em que solicita seja formulado apelo ao Governador do Estado com vistas a que seja autorizado o aumento do efetivo de policiais militares no Município de Santo Antônio do Monte. (- À Comissão de Segurança Pública.)

Da Comissão Especial dos Produtos Chineses, em que solicita seja substituída sua denominação para Comissão Especial contra a Invasão de Produtos Chineses.

#### Comunicações

- É também encaminhada à Mesa comunicação do Deputado Mauri Torres.

#### 2ª Parte (Ordem do Dia)

## Abertura de Inscrições

O Sr. Presidente - A Presidência passa à 2ª Parte da reunião, com a 1ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo as comunicações da Presidência e de Deputados e a apreciação de pareceres e de requerimentos. Estão abertas as inscrições para a 3ª Parte da próxima reunião.

## Palavras do Sr. Presidente

A presidência, atendendo a requerimento da Comissão Especial dos Produtos Chineses, em que solicita a alteração de sua denominação, informa ao Plenário que a referida Comissão passa a denominar-se "Comissão Especial contra a Invasão de Produtos Chineses".

## Questões de Ordem

O Deputado João Leite - Gostaria de anunciar desta Casa a visita que a Frente Parlamentar em Defesa do Metrô de Belo Horizonte e Região Metropolitana fez hoje, pela manhã, ao Ramal Calafate-Barreiro. A situação é lamentável: vimos estações já construídas abandonadas e servindo de esconderijo para criminosos e, ao longo do trecho, ouvimos várias reclamações sobre a utilização de drogas naquele espaço.

Solicitamos ao Coordenador, Deputado Célio Moreira, que faça um requerimento à Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais pleiteando seja essa situação acompanhada pela segurança pública.

Gostaria de falar mais sobre essa questão, mas V. Exa. pode verificar que não há quórum para a continuação dos trabalhos. Portanto, solicito encerramento de plano da reunião. Muito obrigado.

O Deputado Weliton Prado - Sr. Presidente, nos termos regimentais, solicito a recomposição de quórum.

O Sr. Presidente - É regimental. Solicito à Sra. Secretária que proceda à chamada dos Deputados para a recomposição de quórum.

A Sra. Secretária (Deputada Jô Moraes) - (- Faz a chamada.)

O Sr. Presidente - Responderam à chamada 17 Deputados. Portanto, não há quórum para a continuação dos trabalhos.

## Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a reunião ordinária de amanhã, dia 24, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada foi publicada na edição anterior.). Levanta-se a reunião.

## ATA DA 31ª REUNIÃO ESPECIAL DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 21/8/2006

### Presidência do Deputado Paulo Piau

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Domingos Sávio - Leitura de carta - Palavras do Sr. Hédison Damasceno - Palavras do Sr. João Lemos Salgado - Palavras do Sr. Antônio José dos Santos - Apresentações artísticas - Entrega de placas - Palavras do Sr. Presidente - Encerramento - Ordem do Dia.

### Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Domingos Sávio - Laudelino Augusto - Paulo Piau - Sargento Rodrigues.

### Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Piau) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

### Ata

- O Deputado Laudelino Augusto, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

### Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Antônio José dos Santos, Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; João Lemos Salgado, Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de Minas Gerais; Hédison Damasceno, Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Soberano Grão-Mestre, Milton Ferreira Lopes; Frederico Carlos Von Dollinger da Motta Bastos, representando a Associação Comercial de Minas Gerais; Janir Adir Moreira, Grande 1º Vigilante da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; e Deputado Sargento Rodrigues, e Deputado Domingos Sávio, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

### Destinação da Reunião

O locutor - Destina-se esta reunião a homenagear a maçonaria e a comemorar o Dia do Maçom.

### Execução do Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

## Palavras do Deputado Domingos Sávio

Exmo. Sr. Presidente desta reunião, meu irmão e prezado amigo Deputado Paulo Piau, aqui representando o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Mauri Torres; irmão Antônio José dos Santos, Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; irmão João Lemos Salgado, Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado de Minas Gerais; irmão Hédison Damasceno, Sereníssimo Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de Minas Gerais, representando aqui o soberano Grão-Mestre, irmão Milton Ferreira Lopes; Frederico Carlos da Mota Bastos, representante da Associação Comercial do Estado de Minas Gerais; meu colega Deputado e irmão Sargento Rodrigues.

Destaco a presença - e peço ao nosso cerimonial que providencie assento para que esteja conosco à Mesa - do irmão Márcio, meu Presidente da Pael. Não nominarei de forma completa em função dos laços de fraternidade de cada um deles, mas gostaria de ter também à Mesa - e o cerimonial providenciará os assentos adequados - a presença de um representante de cada poder legislativo das nossas três potências maçônicas. De antemão, peço escusas por isso não ter sido feito na abertura oficial.

Quebrando o protocolo e fazendo o papel de mestre-de-cerimônias, gostaria de ter a alegria de ter conosco à Mesa o nosso querido irmão Eduardo, Presidente da Ação Maçônica Internacional, pelo simbolismo de reunir todas as potências maçônicas numa única obra, que é o propósito da maçonaria universal e que é o que nos une a todos. Da mesma forma, convido para se fazer presente à Mesa de honra conosco o nosso irmão Affonso Romildo, representando o poder legislativo do Grande Oriente de Minas Gerais.

Cumprido o princípio de, na Casa do povo mineiro, homenagear, de uma forma muito sincera, a maçonaria universal, por meio das três potências maçônicas, não só representadas pelo executivo maçônico, por nossos grão-mestres, que muito nos honram, mas também pelos legislativos maçônicos, estendo esses cumprimentos a toda a grande família maçônica, às nossas cunhadas, aos nossos sobrinhos, ao povo mineiro e a todos os que nos vêem.

Esta oportunidade, além de uma justa homenagem, é uma oportunidade ímpar para, de uma forma clara, sincera, direta, transparente, como devem ser todas as ações do Poder Legislativo mineiro, mostrar um pouco do que foi, do que é e do que pode ser a maçonaria de todo o povo brasileiro e de sua responsabilidade para com a humanidade.

Não tenho dúvida de que este momento será extremamente curto para destacarmos todo esse significado, mas estejam certos todos os senhores de que esta Casa, deste e dos Deputados Paulo Piau e Sargento Rodrigues, dos demais irmãos que aqui têm assento, mas em especial daqueles que, tomando conhecimento desse nosso propósito de fazermos uma homenagem e de destacarmos hoje esse dia, posterior ao Dia Internacional do Maçom, 20 de agosto, comemorado no mundo inteiro, tem o propósito não apenas de fazer justiça, destacando e homenageando a maçonaria universal, mas muito mais, até porque a maçonaria tem em si propósitos extremamente elevados.

Ficaria pouco significativo, embora extremamente meritório, reunirmo-nos apenas pela homenagem, pois o propósito que reveste esse encontro é maior: é o de que todos nós, unidos, possamos constatar que uma homenagem é feita por merecimento e, acima de tudo, pela esperança, expectativa e certeza de que a maçonaria cumpriu, cumpre e haverá de cumprir o seu propósito fundamental de procurar, a cada dia, assegurar a liberdade, a fraternidade e a igualdade entre os povos. E ela estará sempre buscando isso.

Temos a absoluta convicção de que o desafio à frente não será menor do que o enfrentado nos tempos idos da Idade Média, ou seja, nos tempos negros. O desafio que teremos de enfrentar pela frente continua posto. E é preciso que estejamos unidos e fortalecidos.

O reconhecimento é, com certeza, algo que fortalece a alma e o espírito. Ao reconhecermos, de forma clara, pública e transparente, a importância e o valor da maçonaria, pretendemos, mais do que prestar-lhe uma homenagem, conclamá-la ao seu papel histórico e presente na construção de um futuro melhor.

Poderíamos fazer uma reflexão em relação ao tempo. E isso seria muito justo. Poderíamos falar ainda de Salomão, com sua sabedoria, que norteou e inspirou e que, com certeza, permanece como referência basilar da nossa ordem. Poderíamos buscar exemplos, que é o que seguimos, até para ilustrar a razão da homenagem. Para isso, com certeza, teríamos de buscar o Mestre dos Mestres. E estou aqui a falar para tantos mestres maçons. Especialmente nós, cristãos, sabemos e reconhecemos o Mestre dos Mestres, aquele que norteia cada ação maçônica, que, por sabedoria, por generosidade e por ser a encarnação do grande arquiteto do universo, chamou-nos de irmãos, aquele que provavelmente pode ser a grande referência e, com certeza, para todos nós, da fraternidade. O nosso mestre Jesus Cristo pode ser o exemplo e a referência para que nos reunamos e nos tratemos como irmãos.

Caminhando no tempo, poderíamos lembrar-nos da história a partir de Cristo, que, com certeza, é a nossa referência maior. Comentei com um irmão um dia que talvez Jesus tenha concebido a mais sábia de todas as lojas, com seus apóstolos, procurando elevar templos à virtude, buscando a elevação do espírito e o aprimoramento do ser humano. Com certeza ele teve em Pedro o grande guardião do templo, e em Paulo um grande orador para nos inspirar e evangelizar na construção de um mundo melhor. Ao longo da história, poderíamos relatar uma série de momentos em que a maçonaria se fez presente, da Revolução Francesa à Inconfidência Mineira, passando pelas mais diversas situações, sem mudar o norte das suas ações e o seu compromisso com a liberdade, com a igualdade e com a fraternidade, e sem mudar o seu compromisso com os valores basilares da ordem e, especialmente, sem nunca se esquecer do grande significado da fraternidade, de sermos irmãos.

O fundamento da fraternidade brota naturalmente do maior ensinamento e do maior princípio de todos, o amor. Isso nos foi legado pelo grande Mestre. Ao longo da história da humanidade, ele possibilitou que essa ordem universal e simbólica se organizasse em vários países, com essa ou aquela potência, com essa ou aquela organização formal. Ao contrário do que muitos, de forma equivocada, chamam de organização secreta, passando um certo ar de desconfiança ou de apreensão, é uma organização discreta. Essa seria talvez a referência mais apropriada. Quem se propõe a ir à luta não pode ser eternamente discreta em alguns momentos, tem de vir a público manifestar-se como guardião desses valores.

Entendo que, embora a homenagem possa justificar-se, em razão desses referenciais históricos que enumerei e de tantos outros que poderia usar como parâmetro, o grande motivo que nos inspirou a tomar essa iniciativa, de forma muito clara, são os desafios que nos aguardam. Quando aqui cheguei, recebi das mãos do irmão Eduardo um folheto, que, pela expressão da capa, já nos coloca uma indagação extremamente forte: a Amazônia já não é mais nossa? É uma pergunta que cada brasileiro deve fazer a si mesmo. E um dos princípios fundamentais, após o princípio da nossa crença em um ente maior, da nossa fé no grande arquiteto do Universo, Deus, é o amor à nossa Pátria, para não permitir as tiranias, as ações que nos oprimem. É possível pensar a nossa Pátria sem a Amazônia? É possível pensar o Brasil sem a Amazônia? É possível conviver com essa indagação, com essa dúvida? A Amazônia é nossa ou não?

Mas outros temas relevantes estão postos como desafios - e só podem ser enfrentados por quem é digno de uma homenagem a uma ordem milenar, que ultrapassou séculos, continentes e se manteve fiel aos valores que a instituíram -, desafios como a violência, que já ostenta um certo controle paralelo no nosso país. O crime organizado, as drogas são situações que requerem a ação de homens livres e de bons costumes, de princípios, que podem e devem ser discretos, mas que não podem e não devem omitir-se.

Talvez a chaga maior dos nossos tempos seja a corrupção. Isso enjoa a todos e vem contaminando, corroendo as instituições do nosso país e sangrando os recursos públicos, que são escassos - ou melhor, são fartos, como chegamos a entender e a pensar, mas absolutamente mal-aplicados em razão de duas chagas: corrupção e incompetência. Mais uma vez, precisamos de homens livres e de bons costumes, de pessoas sérias e íntegras.

Nesse aspecto, tenho falado sobre a trajetória da minha vida profissional, familiar e, de modo especial, pública. Entendo a minha vida pública o período de dirigente estudantil no grêmio da escola, no diretório acadêmico da Escola de Veterinária da UFMG e depois, com um pouco mais de maturidade, como Vereador, Prefeito e hoje Deputado. Essa trajetória e, especialmente, a convivência de aproximadamente 14 anos com os meus irmãos de ordem me ensinaram a tolerância e a busca pelo entendimento. Cada dia está mais claro para mim que temos de ser radicais e intransigentes num aspecto: no combate duro à corrupção, câncer que não pode ser extirpado pela metade.

É justamente por acreditar que a maçonaria universal é merecedora desta homenagem pelo Dia do Maçom que entendemos que este é um momento de reflexão e de convocação. Aliás, sou testemunho do que a maçonaria faz no tempo presente, pois vejo irmãos preocupando-se com hospitais, santas casas, Apaes e escolas de recuperação de deficientes, como a nossa Escola Vida, mantida pela Estrela do Oeste, da minha querida Divinópolis; a Santa Casa de Oliveira, aonde pude ir com irmãos maçons, que eram os seus mantenedores; da mesma forma a Apaes em Piumhi, com os irmãos buscando-nos para socorrê-la. Em cada canto de Minas Gerais encontro alguém numa ação maçônica unido às ações da própria sociedade civil e cumprindo o seu papel de ajudar a manter uma santa casa, uma Apaes, uma creche ou um asilo. Porém, chamam-nos a uma missão maior pela qual devemos unir-nos. Por isso fiz questão de ter os irmãos Eduardo e Márcio ao lado dos nossos grão-mestres, pois a união deve alcançar a todos e fazer com que, de fato, instrumentos como a recém-criada Ação Maçônica Internacional, possam unir e dar praticidade a alguns projetos, como o da defesa da Amazônia e os de combate às drogas, que certamente virão. Além disso, para que tenhamos homens livres e de bons costumes à frente e no comando das ações públicas, das Câmaras Municipais, Prefeituras, Assembleias Legislativas, Câmara Federal; e a palavra de pessoas comprometidas com o que é justo e livre ecoando nos ouvidos daquele que assumir o comando do nosso país.

Deputado Paulo Piau, é com esse espírito que desejo concluir o meu raciocínio, dirigindo-me a V. Exa., a quem me permito tratar aqui de irmão.

O Deputado Paulo Piau serviu de exemplo para mim nesta Casa, e já era um exemplo para mim antes, quando eu era dirigente sindical rural e via no seu comportamento ético e coerente a postura não apenas de um político, mas de um político maçom que não tem razões para esconder esse vínculo, até porque meu comportamento de cristão católico se coaduna e se harmoniza com os valores de alguém que, em loja, não move um dedo sem antes ter o nosso livro da lei, a nossa Bíblia Sagrada aberta a iluminar e a inspirar os nossos trabalhos.

Portanto, irmão Paulo Piau, não tenho dúvida de que hoje é uma noite especial para a Casa Legislativa homenagear esta ordem milenar e universal, sair um pouco da discricção e dizer: não há nenhum mistério e nada de assombroso em reunir-se, preocupado e comprometido em fazer o bem, em prestar solidariedade, em preservar valores morais hoje não apenas ameaçados, mas aniquilados por alguns.

É por isso que esses desafios estão postos. É por isso que precisamos de irmãos valorosos como você, Deputado Paulo Piau, e tantos outros que aqui se reúnem, para levar à frente esses princípios e essas lutas. Que possamos ter, uma vez que a maçonaria transcende os tempos e os séculos, daqui a 200, 300, 500 anos ou um milênio, alguém dizendo: quando a comunidade se encontrava ameaçada pelas drogas, quando a humanidade se encontrava, em especial o Brasil, ameaçada e dilapidada pela corrupção e pelo crime organizado, reuniram-se homens livres e de bons costumes e tomaram atitudes firmes para que pudéssemos continuar construindo uma humanidade mais justa e, acima de tudo, mais fraterna.

Parabéns ao trabalho milenar da maçonaria. Parabéns a cada irmão que, de forma discreta ou de uma forma mais exposta, cumpre seu papel, faz sua parte para termos um País melhor. Muito obrigado.

#### Leitura de Carta

O locutor - Atendendo à determinação do Deputado Paulo Piau, que preside esta solenidade e co-autor do requerimento que deu origem a esta homenagem, faremos a leitura de uma carta intitulada Carta à Nação, assinada por 27 dos Grão-Mestres presentes à 35ª Assembleia Geral. (- LÊ:)

"Grande Loja Maçônica de Minas Gerais. Carta à Nação.

A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, constituída das 27 grandes lojas maçônicas do Brasil, reunida no período de 7 a 12 de julho de 2006, na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, por ocasião da realização de sua XXXV Assembleia Geral, preocupada com o estado de perplexidade e confusão da sociedade brasileira, diante de uma seqüência interminável de escândalos que envolvem a dilapidação do patrimônio público, onde sanguessugas, mensaleiros e os mais diversos tipos de assaltantes dos cofres públicos, muitos ainda livres e soltos e que continuam a escarnecer daqueles que são honestos, enquanto os poderes constituídos se quedam inertes, conflituosos entre si, porquanto o Executivo legisla abusivamente através de medidas provisórias, valendo-se delas o Legislativo para manter suas pautas obstruídas, com isso retardando a elaboração legislativa e edição de leis que coadunam com os reais interesses do povo e da Nação, ao tempo em que o Judiciário, alegando excesso de feitos que lhe são submetidos, retarda a prestação jurisdicional em verdadeira denegação de justiça, proclama a imediata necessidade que retorne ao eixo de equilíbrio entre as estruturas da República, para que se restabeleça o bem-estar do povo brasileiro. Que as eleições gerais que se avizinham sejam momento propício para realizar-se uma expressiva limpeza no quadro político nacional, restaurando-se o respeito à coisa pública, através do voto depositado em nomes capazes de ouvir e atender o clamor público, tudo sem exclusão das medidas administrativas e judiciais que visem à exemplar punição dos responsáveis.

Registre-se que, por conta desse estado de coisas, faltam recursos para a educação, saúde e segurança pública, recuperação e construção de estradas, proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, e tantos outros bens que a Nação reclama e almeja.

Finalmente, conclama o povo brasileiro para uma jornada cívica de saneamento da vida pública e a retomada do verdadeiro sentido de cidadania, com absoluto respeito à coisa pública, às leis, e aos mais altos interesses do Brasil. Belo Horizonte, 20/7/2006".

#### Palavras do Sr. Hédison Damasceno

Exmo. Sr. Deputado Paulo Piau, nosso irmão, representando o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais; irmão Deputado Domingos Sávio, autor do requerimento que deu origem a esta reunião; sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, meu querido irmão Antônio José dos Santos; eminente Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, João Lemos Salgado; representante da Associação Comercial de Minas Gerais, Frederico Carlos da Mota Bastos; Exmo. Sr. Márcio Corrêa Fernandes, querido irmão, eminente Presidente da Assembleia Legislativa Maçônica do GOP; querido irmão Affonso Romildo Alves Brandão, Presidente da Assembleia Legislativa do Grande Oriente de Minas Gerais; querido irmão Eduardo Teixeira de Resende, Presidente da Ação Maçônica Internacional; querido irmão Janir Adir Moreira, grande 1º-Vigilante da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; querido irmão Deputado Sargento Rodrigues.

Quero cumprimentar também o grão-mestre "ad vitam" do Grande Oriente de Minas Gerais, nosso irmão Geraldo Fonseca. Cumprimentando o venerável mestre da augusta e respeitável Loja Monte das Oliveiras, do Oriente de Oliveira, saúdo todos os veneráveis mestres aqui presentes.

Meus queridos irmãos, cunhadas e caros visitantes que aqui engrandecem este acontecimento, aqui estou para vos dirigir algumas palavras sobre o Dia da Maçonaria, nesta reunião solene que lhe dedica a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Aqui está representada a maçonaria mineira por suas três obediências: o Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais e Grande Oriente de Minas Gerais, em nome do qual vos fala este grão-mestre adjunto.

A maçonaria, como é geralmente definida, é uma instituição iniciática, progressista, beneficente, liberal, educativa e filosófica, que tem por objetivo o aperfeiçoamento moral, espiritual, social e cultural do homem. Constituída de homens livres e de bons costumes, representativos de todos os segmentos sociais, unidos num ideal comum, tem uma história de lutas e glórias em todos os países em que se acha instalada. É regida por leis próprias, fortalecida e cimentada por princípios previamente estabelecidos.

As grandes transformações sociais do mundo, desde o século XVII, contaram com a participação da maçonaria. Podemos, assim, lembrar a participação maçônica na Independência dos Estados Unidos, em que quase todos os signatários da declaração de independência eram maçons; na Revolução Francesa, como se pode ver na Declaração dos Direitos do Homem; na luta pela extinção da escravidão nos séculos XVIII e XIX; na independência das colônias da América espanhola; na unificação da Itália; na Primeira Guerra Mundial; na resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial; e na luta subterrânea contra regimes totalitários.

Quanto ao Brasil, vencidas as barreiras do silêncio, está plenamente reconhecida a participação dos maçons nos grandes acontecimentos de nossa história. Jovens brasileiros mandados à Europa para estudar de lá trouxeram o ideal libertário, para plantá-lo no coração de Minas Gerais. Aqui ele brotou e floresceu. Muitos deles dedicaram suas vidas a esse ideário e as deixaram em holocausto no altar sagrado da liberdade, no cadafalso e outros em solo africano, longe da Pátria e separados da família.

Segue-se a participação em outros grandes acontecimentos da história do Brasil, como a Revolução Pernambucana de 1817; a Independência do Brasil em 1822, a obra máxima da maçonaria brasileira, em que se distinguiram homens da estatura moral de José Bonifácio e Joaquim Gonçalves Ledo; a Confederação do Equador em 1824; a abdicação de Pedro I; a regência e a maioridade de Pedro II; a Guerra dos Farrapos; a Revolução Liberal de 1842; a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, cujo primeiro ministério era totalmente composto por maçons, tendo por chefe e primeiro Presidente da República, o Mar. Deodoro da Fonseca, Grão-Mestre.

Na primeira república, chamada "República Velha", os maçons brasileiros prosseguiram seus trabalhos para assegurar a estabilidade do regime com presidentes maçons, como o Mar. Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Sales, Venceslau Brás, Nilo Peçanha e Washington Luiz.

Em todos os movimentos políticos, após o término da República Velha, tais como a República Nova (1930-1937), o Estado Novo e o fechamento das lojas maçônicas, a Segunda Guerra Mundial, a redemocratização do País, o movimento de 1964, a abertura política, a anistia e reconstrução democrática, sempre atuou a maçonaria na defesa da liberdade e dos direitos humanos.

Nessas transformações, colaboraram grandes maçons, empenhados na elaboração e na fixação da política nacional.

Não sendo órgão de nenhum agrupamento político, religioso ou social, a maçonaria se dedica ao estudo e solução de todos os problemas humanos que atormentam o homem, disseminando as idéias de paz, de justiça e fraternidade, sem distinção de raça, credo ou nacionalidade.

Nossa fraternidade congrega e reúne seus membros num mesmo ideal, ligando-os num mesmo sentimento, numa só família, sem interferência nas crenças religiosas e filiações políticas de seus membros, desde que compatíveis com os princípios maçônicos.

Atualmente, no Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas Estaduais, nas Câmaras Municipais, nos Poderes Executivo e Judiciário, nos Estados e Municípios, está a maçonaria representada por muitos de seus membros, participando ativamente da vida pública, trabalhando, discretamente, a serviço do bem comum e da sociedade, em consonância com os preceitos defendidos por nossa ordem.

Por seus elevados objetivos, pelos benefícios prestados à Pátria e às comunidades locais pelos maçons, no passado e no presente, a ordem maçônica sente-se honrada e reconhecida por esta homenagem que ora lhe presta a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, na qual está representada a maçonaria mineira por ilustres e operosos Deputados, de que muito nos orgulhamos.

As grandes transformações sociais operadas em nosso Estado vêm contando com a participação e apoio da maçonaria mineira. Dessas transformações participam grandes maçons, empenhados na elaboração e fixação do progresso em nosso Estado, na política, na administração pública e particular, no comércio, na indústria, nas artes e ciências em geral.

Numa decisão, eminentemente maçônica, as três Obediências mineiras firmaram, em 2002, o Pacto de União da Maçonaria Mineira, para, juntas e num esforço comum, de mãos dadas, trabalharem mais eficazmente para a realização de seus objetivos maçônicos e sociais. Sem prejuízo dos seus princípios básicos, a Maçonaria, como instituição humana, não poderia nem poderá ficar indiferente à ação política e social, atuando, porém, dentro de seus padrões éticos, consubstanciados na própria essência sociológica da política, para manter as grandes conquistas sociais da humanidade.

Contra a crise política que estamos vivendo, diariamente divulgada pelos órgãos de comunicação com repercussões desastrosas, pondo à mostra o maior sistema de corrupção já instalado no País, ferindo de morte a ética e a moral, já se erguem as vozes indignadas das nossas lojas e irmãos.

O destemor com que se praticam tais ilegalidades nos leva a terríveis reflexões. Assusta-nos o quanto tem sido fácil o exercício da corrupção administrativa, política e profissional. Fica à mostra toda uma vasta máquina viciosa, conivente, que tem permitido o mau uso e manuseio do dinheiro público. Tudo isso constitui um rosário de crimes, de abusos, de práticas ilegais e imorais, cometidos sob o pálio de um cargo público, político ou particular.

A corrupção nasce das fragilidades institucionais e da ineficiência da gestão administrativa do País nos três Poderes e nas três esferas: federal, estadual e municipal, pela ausência de uma série de medidas legislativas, necessárias à implantação de programas de modernização administrativa da máquina pública e social.

A reforma deve ter um sólido embasamento moral, doutrinário, idealístico, como formação de caráter, patriotismo, sentimento de dever e humanidade. Tudo isso contém os princípios e preceitos maçônicos, a que devem recorrer os nossos Deputados maçons na elaboração das leis. Que fazer para que não ocorra a desmoralização total da atividade pública, política e social?

Exige-se ação enérgica dos órgãos públicos, dos partidos políticos, do Congresso Nacional, da Polícia e da Justiça. Que sejam extirpados da vida pública aqueles que lhe maculam a imagem, que lhes arranham a credibilidade, que agridem a Nação pela apropriação de recursos que deveriam ser utilizados para o bem público. Punir exemplarmente os culpados é exigência pela qual clama a consciência nacional.

Aqui, desta tribuna, sob o pátio desta Casa Legislativa, onde militam os nobres representantes do povo mineiro, que tão grandes serviços têm prestado ao nosso Estado e à causa pública, o Grande Oriente de Minas Gerais também ergue sua voz de protesto e indignação contra a calamidade pública que assola o nosso país.

Cumpre-nos despertar nos cidadãos o valor da ética social. Não nos deixemos dominar pelo comodismo, pelo desânimo, pela desesperança. Orgulhem-nos de ser corretos e envergonhem-nos da prática de ações condenáveis. Não sejamos cúmplices do suborno e do tráfico de influência ou de qualquer procedimento indigno. Preservemos, a todo custo, o sistema de moralidade que nos inculca a Ordem Maçônica.

Esta é a posição do Grande Oriente de Minas Gerais, suas lojas e seus obreiros, unidos numa cruzada moral pela restauração da lisura, da probidade e da correção da vida pública e social, para que nossa Pátria emergja limpa e pura da imoralidade em que a estão lançando e possa viver a verdadeira democracia.

Fechemos esta página com o Pe. Antônio Vieira: "Miserável não é a República onde há delitos, senão onde falta a punição deles".

Ao ilustre Presidente, Deputado Mauri Torres, que deferiu o requerimento dos nobres e ilustres Deputados irmãos Domingos Sávio e Paulo Piau, para a realização desta solenidade, e a todos os nobres Deputados, nosso fraternal reconhecimento e a expressão da nossa estima e gratidão. Muito obrigado.

#### Palavras do Sr. João Lemos Salgado

Exmo. Sr. Deputado Paulo Piau, Presidente desta Mesa; sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, irmão Antônio José dos Santos; Sr. Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de Minas Gerais, irmão Hédison Damasceno; prezados irmãos, demais autoridades já nominadas, meus irmãos, o processo de globalização imposto pelos sistemas internacionais que governam o mundo, através dos adeptos do denominado neoliberalismo, forma atualizada do colonialismo da era moderna pelas práticas neocoloniais contemporâneas, vem provocando seus efeitos maléficis, denunciados pela maçonaria há muito tempo, apesar das promessas anunciadas de benefícios crescentes por parte de seus adeptos.

A pobreza que se alastra, o aumento frenético do desemprego, a exclusão social disseminada, a criminalidade dominando progressivamente todos os setores da atividade humana, em especial nos países em desenvolvimento ou nos menos desenvolvidos, são conseqüências inexoráveis de tal proceder.

Nos casos em que a miséria absoluta tornou-se desesperadora, são realizados movimentos pontuais de perdão parcial de dívidas externas e declarações retóricas de dirigentes dos principais agentes da tirania financeira.

Dentro deste quadro terrível que faz qualquer ser vivo tornar-se incrédulo nas ações da humanidade e temeroso do futuro, surgiu, com a evolução da sociedade, a instituição da maçonaria como ferramenta que, ao lado das comunidades, seria a proclamadora da boa nova e das soluções para o ajustamento da sociedade da era moderna e contemporânea.

O dia 20 de agosto marca uma data que nos faz voltar os pensamentos para o aspecto histórico da maçonaria em relação aos fatos acontecidos em nossa Pátria, os quais estão estreitamente ligados à filosofia da ordem maçônica, principalmente aqueles movimentos que culminaram com a emancipação política brasileira, em um período em que a maçonaria era a única via de transformação, onde se podia manifestar com certa liberdade.

Era a única via que tinha condições de proporcionar o fornecimento de um movimento de libertação tanto no Brasil como nas Américas, por suas características políticas e sociais e por ser a ordem composta de elementos de todos os segmentos da coletividade. Assim, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, como legítima representante do povo mineiro, fez com que se tornasse tradição nestes últimos anos prestar homenagem à ordem maçônica, fazendo com que o Dia do Maçom seja lembrado em solenidade especial como o segmento que mais teve participação na política brasileira em todos os tempos. Nada mais justo que esta Casa do povo, onde nos encontramos hoje, ser fruto da maior contribuição dos iluministas maçons, dos quais destacamos Montesquieu, que, na política, implantou a tripartição dos Poderes e foi considerado o implementador da democracia. Dessa forma, nós, obreiros do Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, como parte desse segmento universal, sentimo-nos honrados nesta noite em que a sociedade e a política se irmanam nessa relação fraterna, fazendo com que o poder político de Minas Gerais, aqui representado pela Assembléia Legislativa, por proposta dos nossos ilustres irmãos Deputados Domingos Sávio e Paulo Piau, acolha-nos com esse gesto de extrema consideração.

Nossas palavras iniciais neste Dia do Maçom poderiam estar voltadas para lembrar alguns aspectos históricos que contassem a glória do passado na defesa intransigente da liberdade de pensamento, do respeito às leis e às responsabilidades, dos deveres de como a maçonaria vê o homem como agente de transformação e tem nele seu ideal maior. No entanto, preferimos focar nos dias atuais, em que se avizinha um quadro caótico e perigoso para o País.

Em um de nossos projetos prioritários buscamos armas sociais e políticas para encontrar uma solução que atenda aos interesses brasileiros no que diz respeito à Amazônia e à soberania nacional. Estamos trabalhando para alertar os políticos e a sociedade dos grandes problemas que envolvem a região amazônica e propondo-lhes algumas diretrizes que possibilitem encontrar soluções que sejam benéficas para o Brasil. Como parceiros, buscamos levar ao governo nossa experiência na elaboração de uma legislação específica para a preservação e a exploração daquela vasta e imensa região. Se não atentarmos para os problemas que estão acontecendo naquela área, em tempo muito breve estaremos perdendo o Brasil.

Meus irmãos, a maçonaria é a arte de educar, com liberdade, o homem e, por extensão, a humanidade, pela prática das virtudes e pelo estrito cumprimento do dever. Por meio de sua filosofia, atua como mola propulsora que nos impele ao cumprimento do dever, respeitando a sociedade como um todo e demonstrando respeito por ela. É o despertar da responsabilidade e a guia da formação para a vida. A maçonaria é um propósito e uma demonstração científica da consciência humana, é o sentimento triunfante da verdade e da justiça diante do vício e do caos. A partir desses propósitos e dessas ações, habilita os homens livres e de bons costumes a serem, conforme a vontade do grande arquiteto do universo, que é Deus, um membro digno e útil, contribuindo para o aperfeiçoamento da humanidade. A aliança maçônica repudia a desigualdade e qualquer execração por motivos de ódio, raça, convicção política, nacionalidade, credo e religião. Ela prega o respeito às leis civis e maçônicas, exige o cumprimento fiel da filosofia e dos regulamentos e faz questão de que seus adeptos estejam voltados ao aprimoramento intelectual, espiritual e moral. Sendo evolucionista e progressista, não admite desvios de conduta, deslealdade, exploração do homem e falta de fraternidade, buscando, pelo cumprimento do dever e pela prática da benemerência, cumprir seus fins maiores: liberdade, igualdade e fraternidade. A maçonaria julga que a felicidade e o desenvolvimento integral do homem estão fundamentados em ações que possibilitem atingir seus fins maiores dentro das aspirações que a cultura dos povos exigem. Ela não defende sistema ou doutrinas, mas sim os

princípios morais que devem reger a sociedade como um todo, convencida de que neles estão encerrados os verdadeiros interesses de todos os homens e os deveres que lhes são manifestos.

Meus irmãos, a maçonaria, como representante das tradições filosóficas que sustentam a humanidade, é a augusta defensora da pura cidadania, desprezando, em seus fins, o emprego de qualquer forma extralegal ou corrupta. Proclama a prática da virtude pelo poder da verdade, pela influência espiritual e mágica de suas formas. Para tanto, faz uso das correntes de energia positiva, operada pela sua ambiência fraternal.

Não sendo uma mera associação voltada para a prática da política partidária, atua no campo da essência espiritual com sua suave vibração, educando o homem e harmonizando-o com a natureza pelo uso da razão e pela defesa da liberdade.

A grande vocação dos homens livres, que é a maçonaria, está na luta travada entre o bem e o mal, entre a justiça e a injustiça, entre a luz e as trevas, questões criadas pela incúria dos homens.

Fundada em seu trabalho de reeducação do homem em seu ambiente, determina que esse combate sempre seja direcionado a um propósito maior. Os combates transformam-se em embates, que geram a igualdade e reduzem o conflito sem, contudo, evitá-lo.

Na busca do cumprimento dos preceitos da ética maçônica, somos levados a aceitar o pensamento de Sócrates, que faz do homem um ser luminoso que se caracteriza pelo equilíbrio, sociedade e disciplina. A arte de educar não se resume apenas no ensinar a ler e a escrever. Educar não consiste somente em colocar o conhecimento frio das coisas nas mãos do homem. Educar e aprender são o somatório e a distribuição do produto adquirido através da educação transmitida aos semelhantes. É a grande oportunidade de mostrar, pelo exemplo, que somos irmãos comprometidos com o bem comum e com a felicidade de todos.

A maçonaria, em seu trabalho associativo, baseado em suas leis e filosofia, procura, dentro de determinados princípios, finalidades e objetivos, promover a fraternidade que fala diretamente ao coração e ao espírito do homem, de modo que possa auxiliar na formação de uma sociedade digna e justa. Quem possui condição de trabalho e de criação tem, conseqüentemente, a independência e o reflexo histórico, razões pelas quais os maçons são denominados, também, filhos da luz ou construtores livres.

A maçonaria, sendo uma instituição inspirada em conceitos filosóficos milenares e estruturada em conceitos políticos modernos, permanece contemporânea, vivendo cada momento histórico e conjuntural da humanidade com a consciência, faz a história e participa, privilegiadamente, nos momentos mais dignos de registro tanto da história universal como da brasileira.

Foi assim na Revolução Francesa, na Independência dos Estados Unidos da América do Norte e, em particular, no Brasil, na Inconfidência Mineira, no processo da Abolição da Escravatura, na Revolução Pernambucana de 1817 e na Proclamação da República.

A maçonaria no Brasil se fez presente e participou, por intermédio de valorosos irmãos tais como Gonçalves Ledo, Benjamin Constant, Joaquim Nabuco, Duque de Caxias, Marechal Deodoro e muitos outros, de grandes momentos.

Nos dias atuais, continua atuando, de forma silenciosa, porém marcante, em muitas decisões políticas, marcadas pela seriedade de ações.

Mesmo considerando a importância de sua presença histórica, não abandonou a sua maior preocupação: o cuidado constante com a formação do homem integral.

Para a maçonaria, o conhecimento assume identidade e dimensão ímpar. Ao maçom é reservada a missão não só de ministrar conhecimentos, mas de atuar com base em seu conhecimento, na aprendizagem daqueles que o rodeiam, levando a eles os princípios elevados da ordem, que são a solidariedade, o respeito, a ética e a prática das virtudes. O verdadeiro maçom é sempre o homem que deve levar a paz por onde passa. As suas armas mais poderosas são a calma, a equidade e o bom senso. Procura sempre estar ao lado da razão, que é o que lhe concede a serenidade consciente em todos os atos que governam a sua vida. Preocupa-se mais em obedecer a voz da sua consciência do que satisfazer as aparências do meio.

A filosofia que direciona a maçonaria busca projetar no homem a vontade e o propósito de atuar na sociedade como precursor do progresso. O homem maçom encontra satisfação completa nos benefícios que distribui, nos serviços que presta e nas venturas que promove.

No dia escolhido para se comemorar o Dia do Maçom, parece-nos muito apropriado trazer para reflexão essas questões que diferenciam o maçom do não-maçom e que fazem daqueles os reestruturadores da sociedade, os quais, misturados à multidão, atuam com exemplos de ética, de moral, de justiça e sobretudo de fraternidade. Assim, imbuídos do mesmo espírito, o Grande Oriente do Brasil e o Grande Oriente do Estado de Minas Gerais caminham lado a lado, buscando orientar os seus obreiros neste momento em que nos aproximamos de mais uma eleição.

Há mais de 200 anos, a maçonaria brasileira está empenhada em dirigir seus esforços para atuar em ações conscientes que visem a transformar o Brasil em uma nação democrática, livre e soberana. Esses esforços, fundamentados em comportamentos conscientes, abdicaram do uso da força e da violência e ficaram cunhados nos grandes feitos nacionais, tais como os movimentos que culminaram com a Proclamação da Independência, a atuação política que possibilitou a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a mobilização nacional pelo fim do Estado Novo, oportunidade em que a maçonaria foi francamente perseguida pelo governo Vargas, a campanha O Petróleo É Nosso e, contemporaneamente, a mobilização das Diretas Já.

Dessa forma, preocupados com as várias campanhas encetadas por indivíduos inescrupulosos, com objetivos escusos que visam a conturbar o regime democrático e o Estado de Direito instalado em nosso país, que vêm sistematicamente apregoando a prática do voto nulo ou branco como forma de protesto, com o objetivo falacioso de que com isso o povo brasileiro estaria anulando o processo eleitoral, o que não corresponde à verdade.

O Grande Oriente do Brasil e o Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, com a autoridade de sempre terem sido as instituições que sempre pugnaram pela defesa da liberdade democrática, vêm de público conclamar os maçons da sociedade em geral, especialmente as lideranças comunitárias, sindicais, religiosas, laborais e partidárias, para que se engajem de corpo e alma em uma real e verdadeira campanha cívica, no sentido de levar às suas comunidades a mensagem de que o seu voto só terá valor social e democrático se for válido.

O dever, a obrigação do voto é um direito do exercício da cidadania e sobretudo da defesa dos ideais democráticos. Renegá-lo, negligenciá-lo e renunciar a ele é tornar imaginário e atrofiado o sagrado direito de viver em liberdade, igualdade e fraternidade, legado de muitas lutas de nossos antepassados, em plena era da democracia.

Tanto isso é verdade que, amanhã, dia 22 de agosto, faremos parte da comitiva do Soberano Irmão Laelson Rodrigues, Grão-Mestre-Geral, para uma audiência com uma das mais altas autoridades do governo, para tratar de tão relevante projeto em Brasília.

Finalizando, meus irmãos, amigos da maçonaria e Srs. Deputados, externamos o nosso agradecimento fraterno pelas homenagens ora prestadas à maçonaria mineira, pedindo ao supremo árbitro dos mundos, Deus, para que guarde esta Casa e inspire os seus dedicados obreiros na busca de soluções mais eficientes e eficazes para os problemas que desafiam o nosso país.

Todavia, não podemos nos esquecer de que a arte de fazer política está intimamente ligada à sensibilidade, à ética, à probidade, à lealdade e ao amor às causas coletivas.

Aos nossos irmãos e cunhadas presentes a este ato, o fraterno agradecimento pela presença. Conclamamos a todos para que, juntos e coesos, possamos dar curso à história maçônica, fazendo com que a união fraterna seja a alavanca que nos possibilite realizar todas as nossas missões. Somente a união, o amor e a compreensão poderão manter acesa a chama luminosa da maçonaria como fonte fecunda que desperta em todos nós o desejo de servir desinteressadamente às causas justas e perfeitas.

#### Palavras do Sr. Antônio José dos Santos

Exmos. Srs. Deputado Paulo Piau, nosso irmão, amigo e companheiro, Presidente desta Casa no dia de hoje; Deputado Domingos Sávio, autor do requerimento que deu origem a esta reunião; Deputado Sargento Rodrigues, nosso irmão; meu companheiro de jornada, meu amigo Janir Adir Moreira, grande 1º-Vigilante da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; eminente Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, João Lemos Salgado; nosso querido irmão Hédison Damasceno, Grão-Mestre adjunto do Grande Oriente de Minas Gerais; meu querido irmão Eduardo, Presidente da AMI; meu querido irmão, Márcio, Presidente da Pael; meus irmãos; meus veneráveis; minhas cunhadas; meus sobrinhos e sobrinhas; meus irmãos do interior, que aceitaram nosso convite para estarem aqui presentes. Podemos citar irmãos de Santa Rita do Sapucaí, Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco, Carangola, Divinópolis, Nova Lima, Contagem, Itaúna, nosso muito-obrigado pela presença. Vinte de agosto, uma data marcante para nós, maçons brasileiros.

Relembramos um feito indelével, uma conspiração memorável, tendo como palco a Loja Maçônica Comércio e Artes, no Rio de Janeiro, então sede do Grande Oriente do Brasil, onde o irmão Gonçalves Ledo, seu 1º-Grande Vigilante, ocupando interinamente o cargo de Grão-Mestre, em virtude da viagem do Sereníssimo Grão-Mestre irmão José Bonifácio de Andrade e Silva, em um discurso inflamado, decorrente da conclusão do movimento maçônico que se alastrava pelo País, acabou por praticamente declarar a Independência do Brasil. A quebra dos grilhões que libertaram a nossa Pátria do jugo português teve seu ápice com o Grito da Independência, proferido pelo Imperador D. Pedro I, em 7/9/1822, já na condição de Grão-Mestre da maçonaria brasileira.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, neste ano, por indicação dos Exmos. Deputados Paulo Piau e Domingos Sávio, nossos irmãos, prestam-nos mais uma homenagem pelo transcurso de tão auspiciosa data e nos cabe agradecer-lhes.

Este ato significativo, onde a Casa do Povo mineiro faz justiça, mais uma vez, relembrando feitos históricos importantíssimos não apenas para os maçons, mas também para toda a nossa sociedade, com certeza haverá de ecoar por todos os rincões de nosso Estado, seja pelos meios de comunicação, seja pela TV Assembléia.

Tal fato é altamente relevante, pois valoriza a maçonaria, que, como instituição que sempre se preocupou com o bem-estar da pátria e da humanidade, teve papel primordial nos episódios que resultaram na Independência do Brasil. É certo que estamos rememorando as glórias de um passado que já se faz distante e que jamais devem ser esquecidas, pois esses feitos são a fonte inspiradora às nossas investidas e aos propósitos nos dias atuais.

Ao perلustrarmos as páginas já esmaecidas da história da maçonaria no Brasil, averiguamos a participação da nossa ordem nos principais movimentos sociais, por meio dos homens que a compunham, que, calcados nos princípios basilares da instituição, buscavam o bem-estar da sociedade.

Retrata-nos a responsabilidade ferrenha no compromisso assumido por cada obreiro de tornar exequível uma agenda preestabelecida e um planejamento traçado em busca de objetivos concretos. Preocupa-nos a atual situação vivida pelo nosso povo. Logo, cremos ser o momento de indagar se efetivamente o Brasil continua independente. Constatamos com tristeza a nossa dependência econômica diante das nações mais adiantadas do mundo e, até mesmo, de países em desenvolvimento. A nossa dependência tecnológica também é marcante. Esse conjunto de situações nos faz refletir séria e profundamente sobre esse tema, despertando-nos para uma realidade que retrata um quadro onde a efetiva participação da maçonaria se faz necessária.

Sabemos da nossa força e temos a plena consciência de que os nossos valorosos e influentes irmãos espalhados por todos os rincões do nosso Estado, onde somente a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, que temos o prazer de dirigir, mantém mais de 300 lojas, são capazes de se organizarem e participarem do grande movimento de restauração dos valores morais e éticos da nação brasileira.

Momentos importantes como este devem ser aproveitados para a expressão da nossa mensagem de encorajamento aos irmãos, para que efetivamente tomem posição nas várias áreas onde exercem influência, e a maçonaria brasileira, especialmente a mineira, possa desempenhar o seu verdadeiro papel no contexto social e político da Nação.

É necessário mudarmos o curso das nossas atividades. A sociedade espera por uma participação mais contundente de nossa excelsa ordem. Para que isso se torne possível, é necessário que unamos as nossas forças e marchemos resolutos numa só direção. É tempo de traçarmos diretrizes e estabelecermos metas, a fim de que a nossa representatividade seja notada, ouvida e acatada tanto no setor governamental quanto no privado.

Martin Luther King disse, certa vez: "Não é o barulho dos maus que me preocupa, mas o silêncio dos bons".

Srs. Deputados, meus irmãos, minhas senhoras, o mundo está vivenciando uma enorme mudança histórica. Não obstante a sua evolução material está em crise e em declínio moral, intelectual e social. As origens dessa crise estão caracterizadas na perda progressiva das raízes transcendentais da humanidade. Estamos todos apreensivos com essas transformações, que, independentemente de nossa aceitação ou não, já fazem parte do nosso dia-a-dia.

É preocupante a decadência de valores morais e éticos tanto na política quanto no dia-a-dia da nação brasileira. Isso é percebido quando o senso crítico de seus cidadãos é substituído pela vulgaridade do detalhe ou pela inexpressividade dos "slogans" desprovidos de qualquer essência.

Isso já está contribuindo para a desestruturação dos nossos lares, descaracterizando o conceito de família - bem de maior expressão do cidadão e notadamente do maçom.

Evidentemente que não podemos generalizar, porque ainda temos homens de valor e tenacidade na direção de nossos destinos. Como exemplos, o nosso Governador Aécio Neves, o nosso Presidente desta Casa, Deputado Mauri Torres, os nossos irmãos Deputados Paulo Piau, Domingos Sávio e Sargento Rodrigues e tantos outros executivos e parlamentares daqui e de outros Estados brasileiros. Mas também é inegável que estamos vivendo num País onde alguns governantes e parlamentares sem o mínimo de escrúpulos trazem agonia às nossas vidas, ao nosso cotidiano, com situações alarmantes que causam perplexidade e estupor, como a corrupção, os assassinatos de políticos, a violência urbana, a violência rural e a violência ideológica dos politicamente corretos que dominaram a nação brasileira e dela fazem escárnio na tentativa de implantar regimes políticos fossilizados e, fundamentalmente, diante da falta de perspectivas e consciência quanto ao futuro.

É preocupante o estado de perplexidade e confusão da sociedade brasileira diante de uma seqüência interminável de escândalos que envolvem a dilapidação do patrimônio público, onde "sanguessugas", "mensaleiros" e os mais diversos tipos de assaltantes dos cofres públicos, muitos ainda livres e soltos, continuam a escarnecer daqueles que são honestos.

Preocupa-nos a falta de recursos para educação, saúde e segurança pública, recuperação e construção de estradas, proteção do meio ambiente e dos recursos naturais e tantos outros bens que a Nação reclama e almeja.

É triste ter que viver essa realidade, a verdadeira dissociação dos propósitos daqueles que lutaram pela liberdade deste país.

O Brasil de hoje é o País da descrença. Estamo-nos tornando, social e moralmente, supérfluos. A nossa sociedade, fundada sobre um caos, precisa de valores éticos, morais e culturais para sobreviver. E cultura não é um simples artefato de revestimento que retoca as aparências do universo humano. Ao contrário, ela é a própria condição de sobrevivência do homem no planeta.

Freud mostrou que, sem um olhar que transcenda a realidade, sem um vôo sobre o real, o homem cai na agonia, na atomização, no pânico e perde a própria humanidade.

Portanto, temos muito que discutir sobre isso, não só neste evento, mas todos os dias, com toda a sociedade, com nossas famílias e no seio da maçonaria.

Temos que retomar o nosso papel nesse novo contexto político e social, buscar uma forma, um caminho e mecanismos para as devidas soluções. Não podemos ficar alheios a todos esses problemas gravíssimos que afligem a nação brasileira e colocam em risco a unicidade do País.

Evolução é a palavra-chave para que a maçonaria seja mais atuante e possa abrir-se para o mundo, sem se esquecer, contudo, de suas tradições.

Cada cidadão, cada maçom, por sua vez, precisa inteirar-se dos problemas existentes. Precisa preparar-se para poder ajudar com seu discernimento, inteligência e estudo na solução dos agravantes problemas políticos, econômicos e sociais com os quais a sociedade brasileira se defronta. Somente dessa forma estaremos aptos a desempenhar na sociedade a missão que nos compete, seja à frente de empresas públicas ou particulares, seja na representação de nossas câmaras políticas ou nas representações de classes e órgãos de assistência social.

Precisamos reconhecer que, mais do que em qualquer outra época, é preciso participar, debater, discutir, propor e compreender que podemos fazê-lo, reformulando nossos paradigmas relativos à instituição, a fim de que ela atinja os albores neste terceiro milênio, digna como sempre foi e à altura de suas tradições. Não podemos, pura e simplesmente, colocar esse pesado fardo sobre os ombros de nossos dirigentes e omitir-nos.

Permita o grande arquiteto do universo que nossa passagem possa honrar e dignificar a ordem, lembrando sempre que o bom nome da maçonaria representa o reflexo das boas coisas que foram feitas nas práticas do dia-a-dia de cada um, dentro e fora de nossas lojas.

Diante desses fatos, em nome da GLMMG, e invocando o Pacto Maçônico de Minas Gerais, que deve representar a união e o trabalho conjunto com o Grande Oriente de Minas Gerais, Comab e Grande Oriente do Brasil, conclamamos a todos para uma jornada cívica de saneamento da vida pública e a retomada do verdadeiro sentido de cidadania, com absoluto respeito à coisa pública, às leis e aos mais altos interesses do Brasil.

Há sempre o que combater, sempre o que reformar, sempre o que erradicar, sempre o que implantar, para que se restabeleça o bem-estar do povo brasileiro. Nisso estará a ação política do maçom na sua mais elevada concepção.

As eleições gerais se avizinham. Nós, que somos apologistas da primazia dos regimes democráticos, estamos diante da grande oportunidade de fazermos o julgamento dos candidatos aos vários cargos eletivos - individualmente e por meio do exercício da influência daqueles que nos cercam - escolhendo aqueles que apresentam os valores morais e éticos para o desempenho de seu mister, além da "performance" adequada aos propósitos de verdadeira mudança dos destinos do País e, finalmente, abrindo caminhos para o seu desenvolvimento sustentável e para o crescimento de toda a nossa sociedade.

Repetindo as palavras de nosso grande 1º-Vigilante, irmão Janir Adir Moreira, na sessão comemorativa do Dia do Maçom, realizada pela Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira, gostaríamos de terminar com a máxima de que "uma nação não representa a herança que recebemos de nossos pais, mas, acima de tudo, é uma dívida que assumimos com nossos filhos". Muito obrigado.

#### Apresentações Artísticas

O locutor - Convidamos os presentes a assistir à "Ordem DeMolay", composta de jovens de 12 a 21 anos, que apresentarão a Cerimônia das Luzes. Logo após, teremos a apresentação das "Filhas de Jó", grupo composto exclusivamente de jovens com parentesco maçônico.

- Procedem-se às apresentações artísticas.

#### Entrega de Placas

O locutor - Neste instante, o Deputado Paulo Piau, representando o Presidente desta Casa, Deputado Mauri Torres, fará a entrega de placas

alusivas a esta homenagem. Para a primeira homenagem, convidamos para se dirigir ao local destinado a condecorações, além do Deputado, o Sr. Hédison Damasceno, Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Sr. Milton Ferreira Lopes, Soberano Grão-Mestre. A placa contém os seguintes dizeres: "A Loja Maçônica Grande Oriente de Minas Gerais é uma associação progressista e filantrópica que se esforça com veemência pela proscricção do uso da força e da violência, pela defesa dos direitos individuais e coletivos e da instituição da família e pelo combate à intolerância e ao fanatismo, almejando que a paz e a harmonia sejam estabelecidas no mundo. A merecida homenagem do Parlamento mineiro a essa importante associação maçônica, por ocasião do Dia do Maçom."

O Sr. Presidente - Convido o Deputado Domingos Sávio, autor do requerimento, a acompanhar-me.

- Procede-se à entrega de placa.

O locutor - Convidamos o Sr. João Lemos Salgado, eminente Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, a dirigir-se ao local destinado a condecorações. A placa contém os seguintes dizeres: "Instituição que visa ao aperfeiçoamento do ser humano, à defesa dos seus direitos e à garantia da liberdade, o Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte, traz inestimáveis benefícios para a sociedade mineira, merecendo o reconhecimento e a homenagem da Assembléia Legislativa, na ocasião em que se comemora o Dia do Maçom."

- Procede-se à entrega de placa.

O locutor - Finalmente, para receber a placa pela grande Loja Maçônica de Minas Gerais, convidamos o Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, Sr. Antônio José dos Santos. A placa trás os seguintes dizeres: "Promotora da cultura, do desenvolvimento, da filantropia e dos direitos humanos desde 1927, a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais vem contribuindo, com entusiasmo e devoção, para o aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade. A justa e merecida homenagem do parlamento mineiro a tão nobre instituição, por ocasião do Dia do Maçom."

- Procede-se à entrega de placa.

#### Palavras do Sr. Presidente

Grão-mestres presentes, autoridades maçônicas, veneráveis mestres, irmãos Vigilantes, jovens DeMolay, Filhas de Jó, família maçônica, membros dessa escola de formação de homens de caráter, mineiras, mineiros que nos acompanham pela TV Assembléia, irmãos, quero inicialmente cumprimentar o Deputado Domingos Sávio pela autoria desse requerimento e pelo seu brilhante pronunciamento, dizendo a ele que suas palavras não são palavras jogadas ao léu. Um Deputado que sugere a quebra de sigilo de Deputado eleito é porque é uma pessoa livre e de bons costumes.

Quero cumprimentar também o Deputado Sargento Rodrigues, embora não tenha feito uso da fala, mas que também é um irmão livre e de bons costumes.

Desejo fazer aqui uma ressalva como cidadão e como eleitor, não como Deputado, pedir desculpas a vocês por essa caminhada política difícil, em que, ao invés de os brasileiros chamarem todos os candidatos para examinar sua folha corrida, examinar seu passado de produção e o que têm para apresentar ao futuro, assistimos a uma repulsa do eleitor brasileiro. Isso significa o caos político eleitoral partidário em que estamos vivendo.

Grão-Mestres Hédison, João Lemos, Antônio José, "Carta de Foz do Iguaçu", com uma preocupação ética, moral e com a nossa economia. Enquanto nos últimos 10 anos o mundo cresceu em sua produção, o Brasil cresceu a metade do que o mundo cresceu, significando menos emprego. E menos emprego significa mais problemas na segurança.

Ainda há a preocupação com o aspecto social e com o crime. Quando vemos alguém preso ou cometendo delito, temos de separar os maus, porque ali também existem pessoas de bem, frutos do desacerto da sociedade. São Tomás de Aquino disse que pessoa com fome tem direito a tudo. Na Espanha, desde o século XVI, há escolas de tempo integral para as crianças, sendo que aqui no Brasil até hoje não acertamos o passo. Criança é para aprender, para encher a "pança", praticar esporte e fazer arte, no bom sentido. Mas os bons exemplos estão surgindo, graças a Deus. Há preocupações também com a integridade do território nacional, com a independência do Brasil e com a política, até com a ameaça à nossa democracia. O jovem DeMolay relatou a dúvida sobre o futuro do País. O jovem brasileiro está informado, mas está sem rumo, está apagado. Vimos em manifestações como esta o que brota no coração desses jovens, meninas e meninos, dando-nos a certeza de que dias melhores virão para este país.

Deixo o meu discurso, porque tudo já foi dito. Então, falarei um pouco com o coração, para não fazer uma leitura. Acredito que estamos vivendo um período de transição, o que me dá esperança de que venceremos. O mundo nos conta que entre a ditadura e a democracia existe o período da anarquia, que é o que atravessamos hoje. O Brasil tem 506 anos, sendo 21 de democracia ininterrupta, recorde. Portanto, não somos um País novo. Isso é retórica. Alguns países mais novos estão num estágio de desenvolvimento muito melhor que o nosso. Mas, na democracia, somos crianças, estamos nascendo. E, certamente, só a democracia pode acertar o passo de uma nação. Vemos aqui líderes jovens, como a Ordem DeMolay e as Filhas de Jó, que nos geram expectativas. O País atravessa uma grave crise política em que os pilares éticos e morais estão esgarçados. Parlamentares, magistrados, governantes, servidores públicos, homens da sociedade civil não estão tendo comportamento digno de um País digno.

Durante a realização da Semana Maçônica em Uberaba, conversei com um maçom lá de Igarapava - embora seja do Estado de São Paulo, é vizinho e faz parte da união de lojas da cidade de Uberaba. Não me lembro do seu nome, não peguei o seu cartão, mas é um verdadeiro cientista político. Ele me disse que só existem dois caminhos para solucionar a situação do País: educação, que demanda longo prazo, e golpe, que, com certeza, é a pior coisa que pode acontecer à nossa Nação.

Vejo mais uma luz no fim do túnel: a participação das instituições. Há uma presença, tímida até, da OAB, da Igreja Católica e da maçonaria. A "Carta de Foz do Iguaçu" representa tudo o que a maçonaria pensa em relação ao momento que este país vive.

Assisti a uma palestra de D. José Fernando, há 20 dias, sobre fé e política. Ao final da palestra, ele sugere tirar a conjunção "e", deixando a expressão "fé política". São duas coisas igualmente importantes. Ele dizia que a fé alimenta a nossa espiritualidade; a política, a nossa materialidade. Isso, portanto, é o equilíbrio.

Quando a Igreja Católica, uma instituição milenar e de conceito, assim como a maçonaria, entra para orientar os seus fiéis, sinto a esperança de que encontraremos o nosso caminho.

Ele dizia também que Cristo foi o maior pastor que já passou por esta terra, mas foi o maior político também que já passou por aqui. Tenho, por isso, esperança de que encontraremos o nosso caminho.

Viva a maçonaria!

João Paulo II usou uma expressão sábia: "Todos querem a paz, mas poucos querem fazer justiça". Justiça é um dos pilares da maçonaria, tornando-a, portanto, promotora da paz.

Repetirei aqui, meu Grão-Mestre Antônio José, uma frase de Martin Luther King - negro, evangélico, que lutou contra o racismo nos Estados Unidos e morreu em consequência de sua luta -, por ser de sabedoria extrema. Dizia que o que mais o preocupava não era a ação dos maus, pois o mal sempre existiu, existe e existirá sempre, mas a omissão dos bons. A maçonaria nunca se omitiu e nunca se omitirá. É diante desse quadro que tenho esperança de que este país será uma grande Nação, dando oportunidade e trazendo felicidade para todos os brasileiros.

Agradecemos a presença de todos vocês pelo transcurso do Dia do Maçom, dia 20 de agosto. Como ontem foi domingo, não nos foi possível prestar esta homenagem nessa data. Com esse salão repleto, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais agradece a cada maçom e à maçonaria o belo trabalho que vocês realizam em prol do desenvolvimento do ser humano.

#### Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência agradece a presença dos convidados e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a reunião especial de amanhã, dia 22, às 9 horas, nos termos do edital de convocação, e para a reunião ordinária também de amanhã, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada foi publicada na edição do dia 22/8/2006). Levanta-se a reunião.

ATA DA 6ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Participação Popular NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 9/8/2006

Às 14h45min, comparecem na Sala das Comissões a Deputada Maria Tereza Lara e os Deputados André Quintão e Ivair Nogueira (substituindo este ao Deputado Sávio Souza Cruz, por indicação da Liderança do PMDB), membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, a Presidente, Deputada Maria Tereza Lara, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado André Quintão, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a tratar de assuntos de interesse da Comissão e comunica o recebimento da seguinte correspondência, publicada no "Diário do Legislativo" na data mencionada entre parênteses: ofícios das Sras. Renata Vilhena, Secretária de Planejamento (13/7/2006), Nadja Havt Bindá, Coordenadora-Geral de Identificação e Delimitação da Funai (2) (20/7/2006), e Vanessa Guimarães Pinto, Secretária de Educação (3/8/2006); dos Srs. Marcelo Gouvêa Teixeira, Secretário de Saúde (2) (6/7 e 3/8/2006), José Ronald Vasconcelos de Albergaria, Coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça da Infância e Juventude do Estado de Minas Gerais (3/8/2006), e Paulo Pires de Campos, Assessor Especial do Ministro da Justiça (4/8/2006). Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), compreendendo a discussão e a votação de proposições da Comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados requerimentos da Deputada Maria Tereza Lara (2), em que solicita seja realizada reunião para debater, em audiência pública, o transporte coletivo e intermunicipal em Igarapé e região; e em que solicita seja realizada visita da Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente a Betim para apurar denúncias de abuso sexual contra adolescentes. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 23 de agosto de 2006.

Maria Tereza Lara, Presidente - André Quintão - Doutor Ronaldo.

ATA DA 13ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 16/8/2006

Às 14h45min, comparecem na Sala das Comissões a Deputada Maria Olívia (substituindo a Deputada Lúcia Pacífico, por indicação da Liderança do BPSP) e os Deputados João Leite e Sávio Souza Cruz (substituindo este ao Deputado Chico Rafael, por indicação da Liderança do BPSP), membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado João Leite, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Sávio Souza Cruz, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e comunica o recebimento da seguinte correspondência: ofício do Sr. Wilson Jardim Oliveira, Vereador à Câmara Municipal de Santa Luzia, solicitando que esta Comissão averigüe a possibilidade de interceder junto à Copasa-MG, para que seja reduzido o valor da taxa de esgoto cobrada naquele Município. Passa-se à 1ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), compreendendo a discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Após discussão e votação, é aprovado o parecer pela aprovação, no 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.596/2004 na forma do vencido no 1º turno (relator: Deputado João Leite). Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), compreendendo a discussão e votação de proposições da Comissão. Submetido a votação, é aprovado requerimento do Deputado Neider Moreira, solicitando a realização de reunião conjunta desta Comissão com a Comissão de Saúde para debater, em audiência pública, o Projeto de Lei nº 3.528/2006. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 23 de agosto de 2006.

Lúcia Pacífico, Presidente - João Leite - Laudelino Augusto.

#### ORDENS DO DIA

Ordem do dia da 15ª reunião ordinária da comissão de Cultura Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 14h30min do dia 29/8/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 21ª reunião ordinária da comissão de Redação Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 14h30min do dia 30/8/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: discutir e votar pareceres em fase de redação final.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

## EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Assembléia Legislativa

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reunião especial da Assembléia para as 15 horas do dia 25/8/2006, destinada à comemoração dos 56 anos de fundação do Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio, Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos no Estado de Minas Gerais. - Propagavende.

Palácio da Inconfidência, 24 de agosto de 2006.

Mauri Torres, Presidente.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Doutor Ronaldo, João Leite, Paulo Piau e Sávio Souza Cruz, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 29/8/2006, às 14h30min, no Auditório da Prefeitura Municipal de Contagem, com a finalidade de debater o processo de implementação da Área de Proteção Ambiental de Várzea das Flores, criada pela Lei nº 16.197, de 26/6/2006, e de discutir e votar proposições da Comissão.

Sala das Comissões, 24 de agosto de 2006.

Laudelino Augusto, Presidente.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Meio Ambiente e Recursos Naturais e de Política Agropecuária e Agroindustrial

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Doutor Ronaldo, João Leite, Paulo Piau e Sávio Souza Cruz, membros da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Naturais; os Deputados Padre João, Marlos Fernandes, Doutor Viana, Gil Pereira e Luiz Humberto Carneiro, membros da Comissão de Política Agropecuária e Agroindustrial, para a reunião a ser realizada em 30/8/2006, às 9h45min, na Sala das Comissões, com a finalidade de debater o Projeto de Lei nº 2.876/2005, do Governador do Estado, que dispõe sobre o Fundo Pró-Floresta e dá outras providências, e de discutir e votar proposições da Comissão.

Sala das Comissões, 24 de agosto de 2006.

Laudelino Augusto, Presidente.

## COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

### COMUNICAÇÃO

- O Sr. Presidente despachou, em 23/8/2006, a seguinte comunicação:

Do Deputado Mauri Torres, notificando o falecimento do Sr. Eduardo Eustáquio Lopes Santos, ocorrido em 22/8/2006, nesta Capital. (- Ciente. Oficie-se.)

## MATÉRIA ADMINISTRATIVA

### ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 22/8/2006, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI do art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/2002, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e

1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão e de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado João Bittar

exonerando Daniela Lucia Vasconcelos do cargo de Auxiliar de Gabinete II, padrão AL-15, 4 horas.

Gabinete do Deputado Roberto Ramos

exonerando Thomas Hugo Luiz Machado do cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 4 horas;

nomeando Luciene Pereira Arruda para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 4 horas.

Gabinete do Deputado Weliton Prado

exonerando Alessandro de Menezes Lopes do cargo de Secretário de Gabinete I, padrão AL-19, 8 horas;

exonerando Illyushin Zaak Saraiva do cargo de Supervisor de Gabinete I, padrão AL-26, 4 horas;

exonerando Luciana Paula Bonfim do cargo de Assistente de Gabinete, padrão AL-23, 4 horas;

nomeando Alessandro de Menezes Lopes para o cargo de Secretário de Gabinete I, padrão AL-19, 4 horas;

nomeando Illyushin Zaak Saraiva para o cargo de Secretário de Gabinete II, padrão AL-20, 4 horas;

nomeando Luciana Paula Bonfim para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas;

nomeando Otoniel Santos Alves para o cargo de Técnico Executivo de Gabinete, padrão AL-39, 4 horas.